



**EDITAL N° 60/2025-PROEX**  
**XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA**

**EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS NO MÓDULO VIVÊNCIAS DE  
EXTENSÃO - JUVENTUDES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

<sup>1</sup>Milena Lino Barros, <sup>2</sup>Caio San Rodrigues, <sup>3</sup>Letícia Mara Cavalcante Lima, <sup>4</sup>Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem - UEVA, Sobral/CE, <sup>2,3</sup>Mestrando(a) em Saúde da Família - UEVA em associação com a UFC, Sobral/CE, <sup>4</sup>Orientadora/Docente do Curso de Enfermagem - UEVA, Sobral/CE.

**Área temática:** Saúde  
**E-mail do autor/apresentador:** [milenalino37@gmail.com](mailto:milenalino37@gmail.com)

A extensão universitária, como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, promove o diálogo entre universidade e sociedade, favorecendo a formação crítica, ética e socialmente comprometida dos futuros profissionais. Alinhada aos princípios da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e inspirada nas concepções freireanas de educação dialógica, essa prática visa à construção coletiva do conhecimento e à transformação da realidade social. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma bolsista de extensão na monitoria do módulo “Vivências de Extensão – Juventudes”, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA). O módulo tem como propósito promover experiências formativas junto a adolescentes e jovens, abordando temáticas relacionadas à saúde, cidadania e protagonismo juvenil, com base na Teoria da Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC). As ações ocorreram entre julho e agosto de 2025 nos seguintes espaços do município de Sobral (CE): Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Professora Carmosina Ferreira Gomes, Estação Juventude Sumaré, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Mimi Marinho e Irmã Oswalda. Participaram, aproximadamente, 117 pessoas, entre estudantes de escola pública, jovens e crianças acompanhados pelos equipamentos da assistência social. Durante o módulo, a monitoria teve um papel essencial no suporte à elaboração de planos e cronogramas, organização dos materiais, mediação das comunicações entre os grupos, e acompanhamento das apresentações e relatórios das equipes. Além disso, colaborou no planejamento das oficinas e no alinhamento das propostas pedagógicas com intuito de garantir a coerência entre os objetivos formativos e as ações práticas. Essa atuação possibilitou uma visão ampliada sobre o processo de ensino-aprendizagem em extensão e sobre a importância da articulação entre teoria e prática. A experiência foi enriquecedora, pois proporcionou à monitora o desenvolvimento de competências como liderança, comunicação, gestão do tempo e sensibilidade pedagógica. O envolvimento com os discentes e professores evidenciou o valor do trabalho colaborativo e da escuta ativa como instrumentos de transformação social. Além disso, o contato indireto com os territórios e as ações desenvolvidas permitiu compreender o impacto positivo das atividades de extensão na formação cidadã e no fortalecimento do protagonismo juvenil. Conclui-se que a monitoria em extensão vai além do apoio técnico: é um espaço de aprendizado mútuo, de troca de saberes e de amadurecimento pessoal e profissional. Ser monitora do módulo “Vivências de Extensão – Juventudes” foi uma experiência formativa que reforçou o sentido da universidade pública como espaço de compromisso social e de construção de uma Enfermagem pautada no cuidado integral, na educação em saúde e na transformação coletiva.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária; Juventude; Saúde Pública.

**Agradecimentos:** Ao Programa de Bolsa de Permanência Universitária (PBPU-UVA), a turma de estudantes do módulo de Vivências I do semestre 2025.1, à professora Maristela Inês Osawa, pela oportunidade da bolsa de Extensão, extensivo aos membros dos grupos de pesquisa GPETS e LabSUS.